

A PROSA DE FICÇÃO CONTEMPORÂNEA: O ROMANCE – NEIDA LÚCIA MORAES¹

CONTEMPORARY FICTION PROSE: THE NOVEL – NEIDA LÚCIA MORAES

Francisco Aurelio Ribeiro*

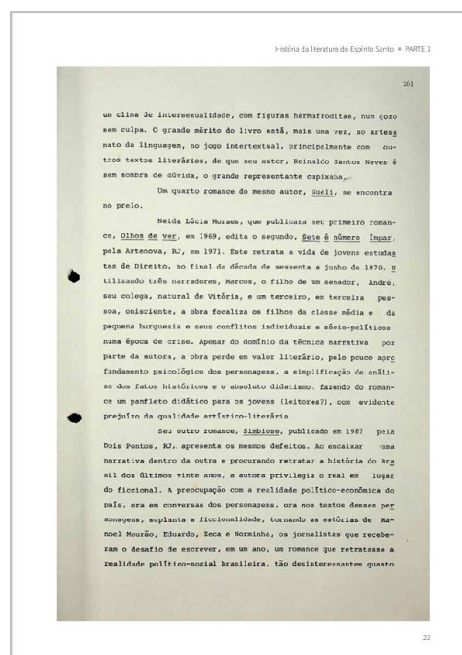
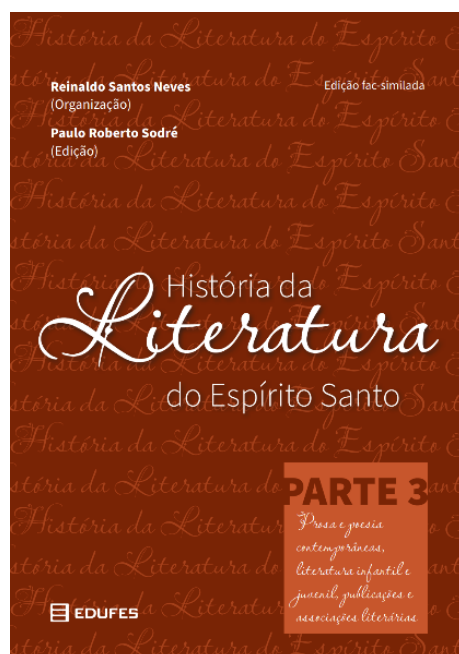
Neida Lúcia Moraes, que publicara seu primeiro romance, *Olhos de ver*, em 1969, edita o segundo, *Sete é número ímpar*, pela Artanova, RJ, em 1971. Este retrata a vida de jovens estudantes de Direito, no final da década de sessenta a junho de 1970. Utilizando três narradores, Marcos, o filho de um senador, André, seu colega, natural de Vitória, e um terceiro, em terceira pessoa, onisciente, a obra focaliza os filhos da classe média e da pequena burguesia e seus conflitos individuais e sócio-políticos numa época de crise. Apesar do domínio da técnica narrativa por parte da autora, a obra perde em valor literário, pelo pouco aprofundamento psicológico dos personagens, a simplificação de análise dos fatos históricos e o absoluto

¹ RIBEIRO, Francisco Aurelio. A prosa de ficção contemporânea: o romance. Neida Lúcia Moraes. In: NEVES, Reinaldo Santos (Org.). *História da literatura do Espírito Santo*. Vitória: Edufes, 2023. 3. v., v. 3. p. 22-23. Disponível em: <<https://edufes.ufes.br/items/show/715>>. Acesso em: 30 out. 2025.

* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

didatismo, fazendo do romance um panfleto didático para os jovens (leitores?), com evidente prejuízo da qualidade artístico-literária.

Seu outro romance, *Simbiose*, publicado em 1987 pela Dois Pontos, RJ, apresenta os mesmos defeitos. Ao encaixar uma narrativa dentro da outra e procurando retratar a história do Brasil dos últimos vinte anos, a autora privilegia o real em lugar do ficcional. A preocupação com a realidade político-econômica do país, ora em conversas dos personagens, ora nos textos desses personagens, suplanta a ficcionalidade, tornando as histórias de Manoel Mourão, Eduardo, Zeca e Norminha, os jornalistas que receberam o desafio de escrever, em um ano, um romance que retratasse a realidade político-social brasileira, tão desinteressante quanto as histórias que escrevem. Há que se elogiar a tentativa da autora quanto à renovação das técnicas narrativas, o que por si só não faz bons romances.



Capa da *História da literatura do Espírito Santo* (2023), organizado por Reinaldo Santos Neves, e verbete de Francisco Aurelio Ribeiro sobre Neida Lúcia Moraes.